



Nota Mercado de Trabalho

Abril - 2016

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS



www.imesc.ma.gov.br

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRAFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E ESTUDOS POPULACIONAIS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA E ESTUDOS SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marcelo de Sousa Santos

Talita de Sousa Nascimento

Rafael Thalysson Costa Silva

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques

REVISÃO

Camila Carneiro

DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Yvens Goulart

Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda
Presidente do IMESC

No nível nacional registrou-se recorde de 1,83 milhão de demissões líquidas desemprego formal no período de 12 meses encerrado em abril, de acordo com o CAGED/MTE. No Estado do Maranhão os subsetores Construção Civil e Comércio foram os principais responsáveis pelo fechamento líquido de vagas de emprego formal no mês de abril.

Sinopse

Nos quatro primeiros meses de 2016, o emprego formal, tanto da esfera federal quanto estadual, apresentou um aprofundamento nas demissões líquidas. Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), divulgados pelo Ministério do Trabalho e desagregados e analisados pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (Imesc), no mês de abril de 2016 foram registradas 62,8 mil demissões líquidas no país, distribuídas principalmente entre o Comércio (-30,5 mil) e a Construção Civil (-16 mil). Quando se contabilizam as demissões líquidas no acumulado de 12 meses, o número cresce para 1,83 milhões de desligamentos, sendo que 378,5 mil apenas no período janeiro a abril deste ano.

O Nordeste liderou o fechamento de postos de trabalho, com a extinção de 25,9 mil vagas. No Maranhão, foram registradas 3 mil demissões líquidas no mês de abril. O resultado negativo deveu-se, principalmente, aos setores da Construção Civil e Comércio, que fecharam liquidamente 1,6 mil e 778 vagas de emprego formal, respectivamente.

No sentido oposto aos demais setores, a Agropecuária, Indústria extrativa e a Administração Pública registraram abertura de postos de trabalho, criando respectivamente 45, 21 e 1 vagas. As atividades ligadas aos Serviços e Agropecuária contribuíram para criação do emprego formal, principalmente, em Imperatriz (destaque de atividades ligadas à abertura de um Telecentro) e

Campestre do Maranhão (atividades ligadas à produção de açúcar e álcool), respectivamente.

Os fatores que explicam o número expressivo de demissões no estado maranhense são, principalmente, as dificuldades enfrentadas no subsetor da Construção Civil, que sofreu uma dupla influência negativa com a interrupção das obras de duplicação da Estrada de Ferro Carajás e de obras federais, tais como a duplicação da BR-135 e a construção de moradias pelo Programa Minha Casa, Minha Vida. Acrescenta-se a isso, ainda, a grave crise vivenciada no segmento de Construção de edifícios, especialmente no que se trata de prédios comerciais e residenciais de classe média e alto padrão.

Outro segmento de destaque nas demissões líquidas no primeiro quadrimestre no Estado foi o Comércio Varejista, influenciado pela redução da massa de rendimentos real das famílias maranhenses, do alto grau de endividamento e do encarecimento e maior seletividade do crédito. Destaca-se em ambos os casos analisados os expressivos impactos trazidos pela conjuntura nacional de recessão, aprofundamento da crise fiscal e turbulência política.

É importante destacar que as obras de infraestrutura conduzidas pelo Governo do Estado, a exemplo do Plano Mais IDH (Escola Digna, apoio à produção familiar, construção de habitações populares e apoio à agricultura familiar, entre outros), do Plano Mais Asfalto, da recuperação da malha rodoviária estadual e de obras de saneamento básico em vários municípios, contribuíram para evitar um maior número de demissões no segmento da construção civil, na indústria de minerais não metálicos e nos subsetores de comércio e serviços.

Nacional

Mercado formal brasileiro registra 62,8 mil demissões líquidas no mês de abril de 2016 e 378,5 mil no acumulado do primeiro trimestre do ano, com destaque para os subsetores Comércio e Indústria de transformação e para as regiões Sudeste e Nordeste.

Segundo os dados do CAGED, no mês de abril de 2016 foram registradas 62,8 mil demissões líquidas de emprego formal (descontadas as admissões) no país, o que representa uma redução nos desligamentos de 35 mil empregos celetistas em relação ao mesmo período de 2015. Já no acumulado janeiro a abril de 2016, foram fechadas 378,5 mil vagas no Brasil, o que significa um aprofundamento das demissões líquidas em relação a 2015 de mais 268 mil postos de trabalho. É interessante observar que não obstante o aprofundamento das demissões no acumulado do primeiro quadrimestre, registrou-se na comparação interanual uma expressiva redução no número dos desligamentos, de cerca de 35 mil vagas.

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2014 a 2016*, saldo em Abril* de 2015 e 2016; Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	Geração de empregos				Abril		Variação absoluta (b-a)
	2014	2015	2015* (a)	2016* (b)	2015	2016	
Total	420.690	-1.544.496	-110.415	-378.481	-97.828	-62.844	-268.066
Extrativa mineral	-2.539	-14.175	-5.551	-2.969	-823	-279	2.582
Ind. de Transformação	-162.851	-612.421	-39.115	-85.886	-53.850	-15.982	-46.771
Ind. de prod. minerais não metálicos	-5.929	-34.257	-3.192	-13.448	-1.078	-3.069	-10.256
Ind. metalúrgica	-29.970	-76.624	-10.667	-17.502	-8.818	-4.527	-6.835
Ind. mecânica	-19.070	-72.678	-11.837	-14.696	-9.754	-4.674	-2.859
Ind. do material elétrico e de comunicações	-14.484	-46.308	-4.522	-7.019	-3.459	-1.607	-2.497
Ind. do material de transporte	-41.301	-81.591	-19.823	-16.313	-9.754	-3.869	3.510
Ind. da madeira e do mobiliário	-7.916	-38.056	1.710	-4.906	-1.210	-1.511	-6.616
Ind. do papel, papelão, editorial e gráfica	-4.279	-24.810	-3.733	-5.922	-1.945	-1.726	-2.189
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares,	-6.710	-21.987	10.184	10.253	54	-195	69
Ind. química de prod. farm., vet.	-8.320	-55.764	5.258	1.474	2.713	5.542	-3.784
Ind. têxtil do vestuário e tecidos	-21.422	-99.570	-1.452	-7.366	-5.149	-633	-5.914
Ind. de calçados	-18.713	-25.348	13.547	16.084	-2.040	663	2.537
Ind. de alimentos e bebidas	15.263	-35.428	-14.588	-26.525	-13.410	-376	-11.937
SIUP ¹	5.193	-8.199	489	-2.608	-92	-409	-3.097
Construção civil	-109.019	-417.373	-76.805	-57.797	-23.048	-16.036	19.008
Comércio	196.289	-215.743	-146.352	-199.181	-20.882	-30.507	-52.829
Serviços	487.290	-273.195	91.368	-50.364	-7.530	-9.937	-141.732
Administração pública	6.500	-11.179	11.085	16.122	-73	2.255	5.037
Agropecuária	-173	7.789	2.146	4.181	8.470	8.051	2.035

Fonte: CAGED – MTPS. * Acumulado de Janeiro a abril, com ajustes até março.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

A distribuição dos desligamentos líquidos de emprego formal, segundo os setores e subsetores de atividade econômica, nas duas bases de comparação, pode avançar importantes informações sobre o andamento da atividade econômica. Com efeito, conforme veremos adiante, observa-se que a recessão brasileira, ao mesmo tempo que produz seu máximo impacto sobre o estoque de emprego formal (tendo registrado cerca de 1,83 milhão de demissões líquidas no período de 12 meses encerrado em abril) já permite divisar, em alguns segmentos da Indústria de transformação sinais, embora ainda incipientes, de retomada de atividade. Nesse sentido, observa-se que os segmentos de *Calçados* e *Química* foram destaque na criação de emprego formal, tanto na comparação mensal (quando foram abertas 663 e 5,5 mil vagas, respectivamente) quanto no quadrimestre (com registro de 16 mil e 1,4 mil contratações líquidas, respectivamente). Acredita-se que tais contratações líquidas são fruto do ajuste do câmbio e da diminuição da absorção doméstica

Em relação aos demais setores, em abril de 2016, registrou-se fechamento líquido de vagas em todos os subsetores, com exceção da Agropecuária (+8 mil) e Administração Pública (+2,2 mil). As piores performances, em termos de desligamentos líquidos, foram verificadas no Comércio (-30,5 mil) e na Construção Civil (-16 mil). Por outro lado, na comparação do quadrimestre, percebe-se que houve aprofundamento das demissões líquidas no Comércio (-52,8 mil) e Serviços (-141,7 mil), fruto da redução da massa de rendimentos real, do alto grau de endividamento e do encarecimento e maior seletividade do crédito.

Na abertura por regiões, o Nordeste liderou o fechamento de postos de trabalho em abril de 2016, com a extinção de 25,9 mil vagas. Dentre as demais Regiões, o Centro-Oeste foi a única a registrar saldo positivo com abertura de 4,1 mil vagas formais. Apesar da comparação do resultado de abril de 2016 com o abril de 2015, apresentar uma atenuação nas demissões líquidas das Regiões do país, na visão do acumulado do ano, percebe-se uma intensificação na deterioração do

emprego formal, com destaque para as regiões Nordeste (164,8 mil) e Sudeste (-203,5 mil).

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal, acumulado* de 2015 e 2016; saldo mensal e variação absoluta.

Localidade	2015	2015*	2016*	abr/15 (a)	abr/16 (b)	Var. absoluta (b-a)
Brasil	-1.544.496	-110.415	-378.481	-97.828	-62.844	34.984
1º Centro-Oeste	-66.613	28.905	12.456	421	4.186	3.765
2º Norte	-97.937	-23.818	-33.082	-8.371	-5.735	2.636
3º Sul	-229.907	70.830	10.564	-13.489	-11.318	2.171
4º Sudeste	-895.133	-76.338	-203.574	-31.912	-23.985	7.927
5º Nordeste	-254.906	-109.994	-164.845	-44.477	-25.992	18.485
1º Piauí	-1.980	1.218	-7.440	612	-348	-960
2º Paraíba	-15.091	-9.986	-11.159	-3.107	-1.054	2.053
3º Sergipe	-4.990	-1.756	-9.964	-2.039	-1.262	777
4º Ceará	-34.452	-10.587	-19.505	-3.547	-2.266	1.281
5º Rio Grande do Norte	-12.070	-5.612	-12.662	-1.345	-2.652	-1.307
6º Bahia	-77.232	-6.728	-13.811	-893	-3.022	-2.129
7º Maranhão	-15.888	-7.233	-13.780	-735	-3.031	-2.296
8º Pernambuco	-88.512	-54.111	-45.710	-20.154	-5.255	14.899
9º Alagoas	-4.691	-15.199	-30.814	-13.269	-7.102	6.167

Fonte: CAGED – MTPS. * Acumulado de Janeiro a abril, com ajustes até março.

Dentre os Estados do Nordeste, observa-se que todos apresentaram saldo negativo de emprego celetista em abril de 2016, embora registrando melhora no indicador em todas as regiões. No que se refere ao Maranhão, foram cerca de 3 mil demitidos liquidamente só em abril, e no acumulado de 2016 o número de pessoas que já perderam emprego chega a contabilizar, aproximadamente, 14 mil.

Estadual

Emprego formal maranhense fecha 3 mil vagas em abril de 2016 e 13,8 mil no primeiro quadrimestre do ano, com destaque para as atividades ligadas ao subsetor da construção civil e comércio varejista.

O Maranhão registrou 3 mil demissões líquidas em abril de 2016. Em termos setoriais, o resultado negativo foi puxado pela Construção Civil (-1,6 mil) e Comércio (-778). Em contraponto, a Agropecuária (+45), Indústria extrativa (+21) e a Administração Pública (+1) registraram abertura de postos formais de trabalho.

Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal de 2014 a 2016*, segundo subsetores de atividade; Estoque CLT em 2015; Saldos anual (2014 e 2015), quadrimestral e mensal (2015 e 2016) e Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	Geração de empregos				Estoque 2015 (CLT)	Abril		Variação absoluta (b - a)
	2014	2015	2015* (a)	2016 (b)		2015	2016	
Total	1.932	-15.888	-7.233	-13.780	462.682	-735	-3.031	-6.547
Extrativa mineral	-197	-716	-358	-81	1.672	-32	21	277
Ind. de Transformação	-699	-1.778	-412	-1.392	40.011	-227	-336	-980
Ind. de prod. minerais não metálicos	-124	-496	-217	-545	8.352	-61	-200	-328
Ind. metalúrgica	-467	-821	-201	-277	5.045	-197	-62	-76
Ind. mecânica	-606	-103	63	-121	743	-50	-28	-184
Ind. química de prod. farm., vet.	-202	-176	-34	13	5.342	107	52	47
Ind. têxtil do vestuário e tecidos	35	-49	1	-34	1.247	-3	-5	-35
Ind. de alimentos e bebidas	336	134	44	-446	11.936	31	-106	-490
Outras indústrias	335	-267	-70	18	7.334	-54	13	88
SIUP ¹	-913	557	178	-334	5.988	29	-6	-512
Construção civil	-6.595	-5.312	-5.446	-8.116	50.878	-1.118	-1.601	-2.670
Construção de edifícios	-2.692	-9.127	-5.233	-2.802	22.870	-1.720	-484	2.431
Obras de infra-estrutura	-1.496	4.258	588	-4.686	20.280	679	-999	-5.274
Serviços espec. para construção	-2.407	-443	-801	-628	7.728	-77	-118	173
Comércio	5.111	-1.215	-1.686	-3.037	150.133	76	-778	-1.351
Comércio varejista	3.620	-335	-1.414	-2.914	124.025	292	-625	-1.500
Comércio atacadista	1.491	-880	-272	-123	26.108	-216	-153	149
Serviços	4.791	-5.561	506	-339	184.332	352	-377	-845
Inst. de crédito, seg.	-4	-44	63	12	6.745	42	7	-51
Com. e adm. de imóveis, valores	-1.181	3.045	656	348	60.223	201	-110	-308
Transportes e comunicações	-165	-847	-356	-432	28.032	137	53	-76
Alojamento, alimentação, etc.	3.754	-6.365	-912	-1.592	48.501	-325	-618	-680
Serv. médicos, odont. e vet.	1.648	-2.549	358	729	20.779	51	210	371
Ensino	739	1.199	697	596	20.052	246	81	-101
Outros serviços	1.479	-3.440	65	309	55.556	230	270	244
Administração pública	466	-20	117	-32	12.602	33	1	-149
Agropecuária	-32	-1.843	-132	-448	17.066	152	45	-316

Fonte: MTPS *Acumulado de Janeiro a abril, com ajustes até março. ¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No que se refere ao resultado do 1º quadrimestre de 2016, foram registradas 13,8 mil demissões líquidas, o que marca uma diferença negativa de 6,1 mil vagas em relação ao mesmo período de 2015.

No tocante à distribuição setorial, todos os subsetores de atividade eliminaram postos de trabalho, com a Construção Civil (8,1 mil) liderando as

demissões líquidas, principalmente através da atividade Obras de Infraestrutura (-4,9 mil), que equivalente a 57,5% dos desligamentos líquidos do setor; e da Construção de Edifícios (-3 mil).

Quanto ao desempenho da Construção Civil, destaca-se além da sazonalidade do período chuvoso, aspectos conjunturais como a crise política e a recessão econômica brasileira, que impactaram diretamente na capacidade de realização de investimentos em infraestrutura. No caso do Estado do Maranhão destaca-se no primeiro quadrimestre do ano a virtual paralização das obras de duplicação da Estrada de Ferro Carajás (EFC-VALE), a interrupção das obras de duplicação da BR 135 e do Programa Minha Casa Minha Vida (Governo Federal). Destaca-se também, na Região Metropolitana de São Luís (ver na **Tabela 4**, adiante), a dramática redução da atividade da construção de edifícios, fruto da crise de super-oferta que caracteriza o segmento, especialmente nos subsegmentos comercial e residencial de classe média e alto padrão.

Outro destaque no aprofundamento das demissões líquidas no acumulado de janeiro a abril de 2016, foi o subsetor Comércio (-3 mil), que corresponde a uma variação absoluta negativa de 1,3 mil em relação ao mesmo intervalo do ano passado. O segmento do Comércio Varejista (-2,9 mil) foi responsável por 95,9% dos desligamentos no setor, concentrados principalmente na atividade *Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios* (-687). Tal resultado foi, influenciado pela redução da massa de rendimentos real das famílias maranhenses, do alto grau de endividamento e do encarecimento e maior seletividade do crédito. Destaca-se em ambos os casos analisados os expressivos impactos trazidos pela conjuntura nacional de recessão, aprofundamento da crise fiscal e turbulência política.

No que se refere ao desempenho da Agropecuária, que eliminou 448 postos de trabalho no primeiro quadrimestre de 2016, a atividade *Cultivo de soja* (-423) foi preponderante para o resultado negativo do setor, devido a fatores climáticos

adversos, como o fenômeno *El Niño*, que teve o seu ciclo mais forte em dezembro de 2015, com continuidade no início de 2016.

A Indústria de Transformação (-1,4 mil) foi o terceiro subsetor que mais demitiu liquidamente no primeiro quadrimestre de 2016, com destaque para os grupamentos influenciados pela demanda derivada da construção civil (*Minerais Não Metálicos*, 556 demissões líquidas), da massa de rendimentos das famílias (*Alimentos e Bebidas*, - 446) e baixo dinamismo do mercado externo (metalúrgica, 277 demissões líquidas).

Municipal

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2016, as maiores demissões líquidas nos municípios maranhenses foram registradas nos setores da Construção Civil e o Comércio, predominantemente na Região Metropolitana de São Luís e ao longo do traçado da Estrada de Ferro Carajás.

A **Tabela 4** apresenta a geração de empregos nos municípios maranhenses por setor de atividade no acumulado de janeiro a abril de 2016. Na parte superior da tabela, destacam-se os dez municípios que registraram o melhor resultado positivo e, na parte inferior, estão os dez municípios que mais perderam vagas de emprego formal. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Imperatriz (+1 mil), Campestre do Maranhão (+527), Itinga do Maranhão (+70) e Porto Franco (+60).

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação no 1º quadrimestre de 2016.

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária	Total
	Total	-81	-1.392	-334	-8.116	-3.037	-340	-32	-448	-13.780
1º	Imperatriz	-1	-8	-5	-437	-274	1.812	0	-28	1.059
2º	Campestre do Maranhão	0	2	0	0	-6	9	0	522	527
3º	Itinga do Maranhão	-3	13	0	8	-6	9	0	49	70
4º	Porto Franco	-3	-6	0	13	49	4	0	3	60
5º	Codo	2	22	0	12	22	24	0	-35	47
6º	Governador Edison Lobao	0	44	0	-1	-5	-1	0	3	40
7º	Coroata	0	-10	0	0	21	13	0	2	26
8º	Peritoro	0	0	0	25	4	-1	0	-3	25
9º	Dom Pedro	0	6	0	0	24	-8	0	1	23
10º	Matoes	25	0	0	0	-6	1	2	-1	21
208º	Coelho Neto	0	-198	-2	0	0	-5	0	-8	-213
209º	Vitoria do Mearim	0	-3	0	-237	0	1	0	0	-239
210º	Timon	0	-108	-8	2	-63	-138	0	8	-307
211º	Lima Campos	0	-8	0	-353	3	-2	0	0	-360
212º	Vila Nova dos Martirios	0	-25	0	-426	2	2	0	51	-396
213º	São José de Ribamar	-1	-6	6	-74	-12	-501	0	-4	-592
214º	Balsas	-6	-55	-3	-147	-211	-59	0	-123	-604
215º	Santa Inês	0	-26	0	-534	-132	-7	0	23	-676
216º	Açailândia	0	-195	-7	-770	-137	-144	0	-259	-1.512
217º	São Luís	-24	-329	-269	-5.020	-1.624	-1.385	-34	5	-8.680

Fonte: MTPS *Acumulado de Janeiro a abril, com ajustes até março.

Em Imperatriz, o setor Serviços (+1,8 mil) vem contribuindo para o saldo positivo do emprego formal no município, em especial o segmento de *Teleatendimento*, que já soma a contratação líquida de 1.812 trabalhadores com carteira assinada em 2016. Já o setor da Agropecuária teve vigoroso desempenho em Campestre do Maranhão (+522) e Itinga do Maranhão (+49), com destaque para as atividades *Cultivo de cana-de-açúcar* (+517) e *Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva* (+46). Em Porto franco, o Comércio (+49) foi o principal subsetor responsável pelo bom resultado, especialmente na atividade de *Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral* (+23).

No outro extremo da **Tabela 4**, constam os municípios com maiores saldos negativos, com destaque para São Luís (-8,7 mil), Açailândia (-1,5 mil), Santa Inês (-676), Balsas (-604) e São José de Ribamar (-592).

Em São Luís, o setor da Construção Civil contabilizou o fechamento líquido de 5.020 postos de trabalho formal, especialmente nas atividades *Construção de edifícios* (-2,8 mil) e *Construção de rodovias e ferrovias* (-973). Já no Comércio, as atividades responsáveis pelas demissões do setor foram no segmento varejista, com predominância em *Artigos do vestuário e acessórios* (-344) e *Eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo* (-183).

O município de Açailândia teve seu resultado influenciado, em parte, pelas demissões líquidas na atividade de *Construção de obras de arte especiais* (-664), como também pelo desempenho negativo das atividades de *Apoio à produção florestal*, que fecharam liquidamente 286 postos de trabalho formal no primeiro quadrimestre de 2016.

As demissões líquidas no município de Santa Inês sofreram forte influência do setor da Construção Civil (-534), com predominância na atividade *Construção de rodovias e ferrovias*, que fechou 439 postos de trabalho no primeiro quadrimestre de 2016. Em Balsas, o setor do Comércio fechou 211 postos de trabalho, ocorridas principalmente ocorreram no segmento *Hipermercados e supermercados* (-175). Já no município São José de Ribamar, o Serviços (-501) foi o setor que mais fechou vagas formais, com predominância nos segmentos *Limpeza em prédios e em domicílios* (-434) e *Atividades de vigilância e segurança privada* (-30).

É importante destacar que as obras de infraestrutura conduzidas pelo Governo do Estado, a exemplo do Plano Mais IDH (Escola Digna, apoio à produção familiar, construção de habitações populares e apoio à agricultura familiar, entre outros), do Plano Mais Asfalto, da recuperação da malha rodoviária estadual e de obras de saneamento básico em vários municípios, contribuíram para evitar um

maior número de demissões no segmento da construção civil, na indústria de minerais não metálicos e nos subsetores de comércio e serviços.